



POR ALYNE ARAÚJO

ESTUDOS DA FGV-RJ apontam que em torno de 52% da população brasileira está na classe média. Essas pessoas possuem renda salarial igual

ou superior a R\$ 1.500 e abrem contas em banco. As pesquisas também indicam que de 2001 a 2008 houve aumento da renda salarial na média de 20% a 30%.

Página B3

IBGE diz que 52% da população é classe média

Foto: Márcio Rodrigues

Pesquisa aponta que entre 2001 e 2008 houve um aumento médio de 20% a 30% da renda salarial da classe média. A renda é igual ou superior a R\$ 1.500

POR ALYNE ARAÚJO

Estudos recentes da FGV-RJ (Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro) apontam que aproximadamente 52% da população brasileira correspondem à classe média. Essas pessoas possuem renda salarial igual ou superior a R\$ 1.500, abrem contas em banco e conseguem chegar ao fim do mês com as contas pagas.

As pesquisas da instituição também indicam que de 2001 a 2008 houve um aumento da renda salarial na média de 20% a 30%. Os dados de 2009 ainda não foram fechados.

De acordo com o economista Marcelo Côrtes Néri, o aumento de pessoas que passaram a integrar a classe média favorece a constante redução da desigualdade no Brasil. "Há 15 anos a desigualdade era bem mais alta no país. Essa distinção social só existe ainda porque a distribuição de renda não é equilibrada", afirmou.

O economista informou



Pesquisa do IBGE indica que entre 2001 e 2008 a classe média brasileira teve crescimento de 52%. É uma população que tem renda média de R\$1.500, o que lhe permite ter conta bancária

ainda que a classe C já ultrapassou a classe AB porque soma a maior parte do mercado. "O retrato de hoje é que metade da população já possui uma renda salarial média, ou seja, faz parte da classe C e ninguém é considerado pobre nesse grupo", salientou.

No Amazonas, segundo Néri, 52% da população já pertence à classe média ficando atrás apenas de alguns Estados da região Nordeste, como Alagoas, por exemplo. Entre as capitais, Manaus é a vigésima primeira com maior índice de pessoas componentes da classe ABC.

O que favoreceu o aumen-

to da classe média, conforme o economista, foi o maior investimento na educação de qualidade e mais acesso ao mercado de trabalho. Além disso, programas governamentais também contribuem para o crescimento da classe média, como o Bolsa Família, por exemplo, que beneficia as famílias mais pobres.

O consumo de materiais de alta tecnologia também aumentou. "Pode-se observar que os consumidores da classe C estão adquirindo mais produtos como televisores de plasma e também possuindo mais de um celular", enfatizou o economista.

Conforme Néri, outro fato que favoreceu o aumento da classe média foi a constante geração de empregos formais. "Isso fez com que a pobreza tivesse uma queda de até 43% em apenas cinco anos. Ou seja, esses fatos também ocasionam uma diminuição na desigualdade social", ressaltou.

Na avaliação do economista, o surgimento da classe C é importante econômica e politicamente. "Tudo isso porque em ano eleitoral, a pobreza cai e em ano pós-eleitoral o processo é o contrário, isto é, a pobreza volta a subir", pontuou.